

Chamada para Ação na Décima Primeira Sessão do Grupo de Trabalho Intergovernamental sobre corporações transnacionais e outras empresas de negócios com respeito aos direitos humanos

Aos governos que estão negociando um instrumento internacional juridicamente vinculante sobre empresas e direitos humanos

Como líderes religiosos, encarregados de cuidar de nossas comunidades e da criação, testemunhamos com profunda preocupação o crescente dano causado por práticas comerciais irresponsáveis, muitas vezes na ausência de regulamentações eficazes e efetivamente implementadas para proteger os direitos humanos e o meio ambiente. Esses danos prejudicam tanto as pessoas quanto a Terra, e os mais vulneráveis entre nós - crianças, jovens e mulheres - geralmente sofrem o impacto tanto da injustiça econômica quanto dos danos ecológicos.

Nesse contexto, pedimos aos Estados que protejam os direitos humanos e o meio ambiente adotando um instrumento internacional legalmente vinculante sobre negócios e direitos humanos. Nosso compromisso com a justiça e a dignidade de todo ser humano baseia-se na sacralidade de todas as pessoas criadas à imagem de Deus.ⁱ Essa imagem dará a todos os seres humanos, em sua diversidade, valor e direitos inerentes que não devem ser violados ou mercantilizados por nenhum sistema, econômico ou político.

A situação de muitas comunidades em todo o mundo está piorando devido à regulamentação inadequada das práticas comerciais e a uma preocupante falta de consideração dos impactos da degradação ambiental, incluindo as mudanças climáticas, sobre os direitos humanos e os ecossistemas dos quais dependem meios de subsistência prósperos e resilientes. Não se deve permitir que as histórias de colonização e exploração, o roubo de terras e recursos dos povos indígenas por grupos econômicos poderosos e o desrespeito às culturas, necessidades e interesses locais continuem. Devemos respeitar os direitos e restaurar a dignidade e a autodeterminação das pessoas afetadas.

Os impactos humanos devastadores de desastres como a recente poluição da principal bacia hidrográfica da Zâmbia causada pela mineração de cobre;ⁱⁱ o colapso da barragem de rejeitos de mineração em Brumadinho, Brasil, em 2019;ⁱⁱⁱ o colapso do Rana Plaza em Bangladesh em 2013;^{iv} e o depósito de lixo tóxico em Abidjan, na Costa do Marfim, em 2006,^v ilustram como os abusos corporativos e a impunidade se estendem ao longo das cadeias de valor. Esses desastres afetam desproporcionalmente as mulheres que trabalham em condições de exploração de mão de obra, os jovens que trabalham de maneira informal e insegura e as crianças expostas a toxinas ambientais, consolidando ainda mais os ciclos de injustiça.

Paralelamente, formas novas e menos visíveis de danos corporativos estão surgindo rapidamente. O uso maciço da Inteligência Artificial (IA), das tecnologias de vigilância e da mineração de dados pelas corporações, muitas vezes implantadas sem supervisão ou consentimento, representam sérios riscos aos direitos humanos, contribuindo para uma maior discriminação estrutural e violações de privacidade que desempoderam ainda mais os

grupos marginalizados. Essas questões destacam a inadequação das leis nacionais e das estruturas voluntárias, como os Princípios Orientadores,^{vi} na prevenção de abusos de direitos humanos no contexto de operações corporativas.^{vii}

Em 2014, o Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou o processo rumo a um instrumento internacional juridicamente vinculativo.^{viii} Naquela ocasião, o Arcebispo Silvano M. Tomasi, então Observador Permanente da Santa Sé junto à ONU em Genebra, destacou:

"A responsabilidade de respeitar os direitos humanos decorre do reconhecimento de que as empresas têm uma função social que não pode ser reduzida apenas à produção e distribuição de bens e serviços. Como atores importantes em um mundo globalizado, elas têm a responsabilidade de respeitar e promover os direitos humanos em sua própria esfera de atividade. Embora os Princípios Orientadores possam melhorar a integração da prioridade da pessoa humana e do meio ambiente na atividade econômica internacional, somente um instrumento vinculativo será mais eficaz para o avanço dessa meta."^{ix}

Onze anos se passaram desde aquela época. O progresso tem sido lento, mas o processo ganhou impulso recentemente. Agora é o momento de agir. Acreditamos que é um imperativo moral que as nações se unam para adotar um instrumento internacional juridicamente vinculativo que garanta a dignidade de cada pessoa, a proteção da criação e a responsabilidade por aqueles que prejudicam os outros em sua busca por lucro. Um instrumento internacional vinculante garantirá que os Estados possam regular e responsabilizar as empresas, especialmente devido ao seu crescente poder e riqueza, e garantir que suas operações e atividades, inclusive aquelas sob a rubrica de “desenvolvimento”, não sejam prejudiciais aos direitos humanos.

O apelo por um instrumento juridicamente vinculante sobre empresas e direitos humanos não é simplesmente uma demanda jurídica ou política, mas um imperativo espiritual baseado na tradição profética que nos instrui a “buscar a justiça, resgatar os oprimidos, defender os órfãos, advogar pela viúva”^x e, hoje, amplificar as vozes dos jovens e proteger os direitos das mulheres afetadas pelo extrativismo, pela exploração e pelo deslocamento. É um chamado para garantir a dignidade de cada pessoa, inclusive dos jovens e das gerações futuras, cujo bem-estar depende de sistemas justos e sustentáveis. A restauração espiritual, longe de ser um ato individual íntimo, é um chamado para uma profunda restauração de nosso pertencimento e de nossos laços com nossa comunidade, com a Terra e com a vida. A Terra em si é a confiança sagrada de Deus, e somos chamados a ser administradores, e não exploradores, da criação.^{xi} Quando as ações corporativas levam à destruição do meio ambiente, as comunidades perdem não apenas seus meios de subsistência, mas também seus futuros: as crianças perdem o acesso à água limpa, ao ar e aos sistemas de conhecimento tradicionais que lhes dão dignidade e esperança, bem como a capacidade de viver em harmonia com a criação - uma relação que muitas religiões consideram sagrada.

Garantir que os direitos humanos sejam respeitados, protegidos e promovidos é uma obrigação legal e moral dos Estados, mas em um contexto de crescente poder e influência corporativa,^{xii} a cooperação internacional é fundamental. As medidas necessárias para cumprir esse dever são de responsabilidade dos Estados, tanto individual quanto coletivamente. Um instrumento internacional juridicamente vinculativo sobre empresas e direitos humanos é a melhor solução.

Em outubro de 2025, o Grupo de Trabalho Intergovernamental encarregado de negociar um instrumento internacional juridicamente vinculante se reunirá para sua décima primeira sessão. Pedimos aos Estados que se envolvam de forma construtiva no processo de negociação do tratado e apoiem a obtenção de resultados significativos, inclusive:

1. Garantir a primazia dos direitos humanos sobre todas as outras considerações - muitas empresas priorizam os lucros em detrimento das pessoas e do planeta.^{xiii}
2. Adotar uma abordagem robusta em relação à obrigação do Estado de evitar abusos de direitos humanos envolvendo empresas, inclusive garantindo direitos de acesso à informação, participação e consulta e legislando para uma due diligence corporativa obrigatória e rigorosa sobre direitos humanos e meio ambiente, que deve incluir a integridade da estrutura corporativa e das cadeias de valor da empresa.
3. Exigir que os Estados reconheçam e protejam os direitos e a legitimidade dos defensores dos direitos humanos,^{xiv} adotando e garantindo o acesso a políticas que os protejam de ataques, assassinatos, execuções extrajudiciais, violência, assédio, litígio estratégico contra a participação pública e repressão; e que ofereçam recursos eficazes.
4. Acabar com a impunidade corporativa e garantir o acesso à justiça sensível ao gênero em todas as jurisdições, especialmente para indivíduos e comunidades marginalizados e comunidades sujeitas a formas múltiplas e interseccionais de discriminação, incluindo mulheres indígenas, jovens e aqueles cujos direitos frequentemente recebem pouca atenção em espaços dominados pelas empresas.

A Décima Primeira Sessão representa mais um passo em direção a um tratado internacional vinculativo que, uma vez finalizado, os Estados deverão assinar, ratificar e implementar. Comprometemo-nos a acompanhar esse processo com nossas vozes, orações e ações. Esse tratado deve refletir os valores de compaixão, responsabilidade e humanidade comum. A fim de proteger toda a vida, os direitos das mulheres e a dignidade das crianças do futuro, conclamamos todos os detentores do poder a agir com coragem, sabedoria e justiça.

Julho de 2025.

ⁱ Genesis 1:27.

ⁱⁱ [Zambia: Four foreign mining companies accused of polluting the country's main watershed, sparking public outrage - Business & Human Rights Resource Centre](#)

ⁱⁱⁱ [Five years after Brumadinho: New research unveils hidden risks in tailings dams - International Water Power](#)

^{iv} Clean Clothes Campaign, Rana Plaza, <https://cleanclothes.org/campaigns/past/rana-plaza>; Encyclopaedia Britannica, Fast Fashion, <https://www.britannica.com/art/fast-fashion>

^v The African Court on Human and Peoples' Rights, *Ligue Ivoirienne des Droits de L'homme (Lidho) and others v. Republic of Côte d'Ivoire*, 5 September 2023, [64febdf77f811512395983.pdf](https://www.ohchr.org/en/statements-and-speeches/2024/12/business-needs-human-rights-and-human-rights-need-business)

^{vi} [Guidingprinciplesbusinesshr_en.pdf](#)

^{vii} Volker Türk, United Nations High Commissioner for Human Rights, *Business needs human rights and human rights need business*, statement delivered on 16 December 2024 at the 10th session of the open-ended intergovernmental working group on transnational corporations and other business enterprises with respect to human rights, <https://www.ohchr.org/en/statements-and-speeches/2024/12/business-needs-human-rights-and-human-rights-need-business> See also Christian Aid, *Getting Down to Business: putting human rights at the heart of a just and equitable energy transition*, October 2023, <https://www.christianaid.org.uk/sites/default/files/2023-10/getting-down-to-business-report-final.pdf> FIDH, *UN binding treaty on business and human rights: FIDH's preliminary comments*, 16 October 2023.

^{viii} [Resolution 26/9](#)

^{ix} [International Businesses and the Protection of Human Rights | EWTN](#)

^x Isaiah 1:17.

^{xi} Psalm 24:1; Romans 8:22.

^{xii} Ibid.

^{xiii} Volker Türk, United Nations High Commissioner for Human Rights, Business needs human rights and human rights need business.

^{xiv} UN General Assembly Resolution A/RES/53/144, 9 December 1998, <https://docs.un.org/en/A/RES/53/144>

Public signatories

<i>Herbert Mauricio ALVAREZ LÓPEZ</i>	<i>Amerindia Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Riikka ANDERSON</i>	<i>On behalf of YWCA of Hamilton</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Dom Paolo ANDREOLLI</i>	<i>Auxiliary Bishop in Belém – Pará</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom José Reginaldo ANDRIETTA</i>	<i>Bishop in Jales – São Paulo</i>	<i>Brazil</i>
<i>Emmanuel Nyarko AHKAMAH</i>	<i>ACT Alliance</i>	<i>Ghana</i>
<i>Dom Benedito ARAÚJO</i>	<i>Bishop in Guajará-Mirim - Rondônia</i>	<i>Brazil</i>
<i>Reverendo Eduardo ARBACCÓ</i>	<i>On behalf of Red Uniendo Manos Perú</i>	<i>Perú</i>
<i>Olubusola BANKOLE</i>	<i>YWCA Nigeria</i>	<i>Nigeria</i>
<i>Deeksha BANSAL</i>	<i>Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>The Venerable Peter BARGH</i>	<i>Minister Provincial, Third Order Society of St Francis, Province of the Pacific</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Natalie BARKER</i>	<i>Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Emilya BEENA</i>	<i>YWCA</i>	<i>India</i>
<i>Dom João Aparecido BERGAMASCO</i>	<i>Bishop in Primavera do Leste-Paranatinga - Mato Grosso</i>	<i>Brazil</i>
<i>Amir D BITAR</i>	<i>Executive Director, Compassion Protestant Society</i>	<i>Lebanon</i>
<i>Ana del Carmen BOBADILLA</i>	<i>Coordinator Monseñor Gerardi School of Theology and Pastoral Care</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Veronica BRAND</i>	<i>Religious of the Sacred Heart of Mary NGO</i>	<i>USA</i>
<i>Rudelmar BUENO DE FARIA</i>	<i>General Secretary, on behalf of Action by Churches Together Alliance</i>	<i>Switzerland</i>
<i>Juan Diego CALDERÓN VARGAS</i>	<i>President and legal representative Conference of Religious Men and Women of Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Toni CORBY-BROWN</i>	<i>Board member, Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>María Luisa CORDERO</i>	<i>Women's Group on Feminist Theology</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Dom Francisco COTA</i>	<i>Bishop in Sete Lagoas - Minas Gerais</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom Edson Taschetto DAMIAN</i>	<i>Bishop emeritus in São Gabriel da Cachoeira – Amazonas</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom José Altevir DA SILVA</i>	<i>Bishop in Tefé - Amazonas</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom Senild Lima DA SILVA</i>	<i>Auxiliary Bishop in Manaus – Amazonas</i>	<i>Brazil</i>

<i>Dom Juarez Sousa DA SILVA</i>	<i>Archbishop in Teresina - Piauí</i>	<i>Brazil</i>
<i>Robert DAWES</i>	<i>On behalf of The Anglican Alliance</i>	<i>UK</i>
<i>Bishop Paul DEMPSEY</i>	<i>Chairperson of Trócaire</i>	<i>Ireland</i>
<i>Dom Vicente DE PAULA FERREIRA</i>	<i>Bishop in Livramento de Nossa Senhora -Bahia</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom Geraldo DOS REIS MAIA</i>	<i>Bishop of Araçuaí – Minas Gerais</i>	<i>Brazil</i>
<i>Nettie DZABALA</i>	<i>Executive Director, On behalf of YWCA Malawi</i>	<i>Malawi</i>
<i>Cesar Agusto ESPINOZA MUÑOZ CMF</i>	<i>Secretary for Justice, Peace and Integrity of Creation, Claretian Province of Central America</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Luis FERNANDO MARROQUIN</i>	<i>Coordination in Basic Ecclesial Communities/Brother Pedro Parish</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Dom Roberto FERREIRA PAZ</i>	<i>Bishops in Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom Wilson Luís Angotti FILHO</i>	<i>Bishop in Taubaté - São Paulo</i>	<i>Brazil</i>
<i>Mr Lorentz FOSBERG</i>	<i>ACT Alliance Tanzania Forum</i>	<i>Tanzania</i>
<i>Tarran FROST</i>	<i>Board member, Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Rita Maria GARCIA MORRIS</i>	<i>Cristiana</i>	<i>Cuba</i>
<i>Juan Antonio GONZÁLEZ HERNÁDEZ</i>	<i>Catechist/Parish of St. Francis of Assisi</i>	<i>Totonicapan, Guatemala</i>
<i>Grasiela HADLER</i>	<i>General Secretary, on behalf of Young Women's Christian Association (YWCA) Brazil</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dr Kevin HARGADEN</i>	<i>Director, Jesuit Centre for Faith and Justice</i>	<i>Ireland</i>
<i>Casey HARDEN</i>	<i>General Secretary, World Young Women's Christian Association</i>	<i>USA</i>
<i>Bishop Martin HAYES</i>	<i>Bishop of Kilmore, Episcopal Coordinator for Laudato Si'</i>	<i>Ireland</i>
<i>Dom Nereudo Freire HENRIQUE</i>	<i>Auxiliary Bishop in Recife – Pernambuco</i>	<i>Brazil</i>
<i>Rngarirai HLIZIYO</i>	<i>National General Secretary, on behalf of WYCA Zimbabwe</i>	<i>Zimbabwe</i>
<i>Alfonso HUET</i>	<i>Facilitator for the Association for Community Development of Q'eqchi' communities</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Mr Colm HOLMES</i>	<i>We Are Church International</i>	<i>Ireland</i>
<i>Brother Christopher JOHN</i>	<i>On behalf of the Society of St Francis</i>	<i>Australia</i>
<i>Dom Erwin KRAUTLER</i>	<i>Bishop Emeritus in Xingu - Pará</i>	<i>Brazil</i>
<i>Øivind Mehl LANDMARK,</i>	<i>National General Secretary, YWCA Norway</i>	<i>Norway</i>
<i>Eunyoung LEE</i>	<i>Vice President, Young Women's Christian Association Korea</i>	<i>Korea</i>

<i>Dom Luiz Fernando LISBOA</i>	<i>Bishop in Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo</i>	<i>Brazil</i>
<i>Michelle LOISEL</i>	<i>On behalf of the Company of the Daughters of Charity of Saint Vincent de Paul</i>	<i>USA</i>
<i>Beena MACHADO</i>	<i>YWCA</i>	<i>India</i>
<i>Maureen MAGAKI</i>	<i>Executive Director, Lend A Voice Africa</i>	<i>Kenya</i>
<i>Dom Eduardo MALASPINA</i>	<i>Bishop in Itapeva - São Paulo</i>	<i>Brazil</i>
<i>Reverend Rachel MASH</i>	<i>On behalf of Green Anglicans</i>	<i>South Africa</i>
<i>Renee MASTROLEMBO</i>	<i>YWCA</i>	<i>Australia</i>
<i>Maria Mutzutz MEJÍA</i>	<i>Coordination in Basic Ecclesial Communities/Jesús Parish</i>	<i>Nipalakin, Guatemala</i>
<i>Dom José Valdeci Santos MENDES</i>	<i>Bishop in Brejo – Maranhão</i>	<i>Brazil</i>
<i>René Misael MÉNDEZ DÁVILA</i>	<i>Coordinator Interfaith sector Guardians for the dignity of the state</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Andrés MONTANO</i>	<i>Buddhologist/Casa Tibet Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Carmen MORALES</i>	<i>Coordination in Basic Ecclesial Communities/Jesus Parish</i>	<i>Nipalakin, Guatemala</i>
<i>Emerson MORALES ORTEGA</i>	<i>Pentecostal Evangelical Church Jesus is the Way</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Chikondi MOYO</i>	<i>Act Alliance Malawi Forum</i>	<i>Malawi</i>
<i>Charlotte Muggeridge</i>	<i>Co-president, Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Veronica Daniela MUSA</i>	<i>Universidad Católica de Salta</i>	<i>Argentina</i>
<i>Hawwa NIYAZ</i>	<i>Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Yvonne OGOLLAH</i>	<i>YWCA Kenya-Kisumu</i>	<i>Kenya</i>
<i>Kirby-Lee ORMOND</i>	<i>YWCA Aotearoa New Zealand</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Janet PALAFOX</i>	<i>Institute of the Blessed Virgin Mary (IBVM-Loreto)</i>	<i>Australia</i>
<i>Dom Roque PALOSCHI</i>	<i>Archbishop in Porto Velho – Rondônia</i>	<i>Brazil</i>
<i>Miss. Nikita PANHALKAR</i>	<i>Young Women's Christian Association of India</i>	<i>India</i>
<i>Hana PASIC</i>	<i>YWCA</i>	<i>Mexico</i>
<i>Dom Gilberto PASTANA</i>	<i>Bishop in São Luís - Maranhão</i>	<i>Brazil</i>
<i>Brenda PERALTA</i>	<i>Coordinator JPIC Franciscan Family Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Dom Giovane PEREIRA DE MELO</i>	<i>Bishop in Araguaina – Tocantins</i>	<i>Brazil</i>
<i>Rev. Modest PESHA</i>	<i>Lutheran</i>	<i>Tanzania</i>
<i>Suju POON</i>	<i>Asia Coordinator, Rise Up!</i>	<i>Nepal</i>
<i>Tomas Hermann RALAITAHIRY</i>	<i>Catechists</i>	<i>Madagasikara</i>

<i>German ROSA, SJ</i>	<i>On behalf of Reflection, Society of Jesus and Radio Progreso.</i>	<i>Honduras</i>
<i>Delphin RAZANAZATOVO</i>	<i>Thessaloniane</i>	<i>Madagascar</i>
<i>Martha Inés ROMERO</i>	<i>On behalf of Pax Christi International</i>	<i>Colombia</i>
<i>Sarah RUDOLPH</i>	<i>IBVM</i>	<i>Canada</i>
<i>Dr Claire RUSH</i>	<i>CEO, Young Women's Christian Association Ireland</i>	<i>Northern Ireland</i>
<i>Reverend John SIVALON, MM</i>	<i>On behalf of Maryknoll Fathers and Brothers</i>	<i>USA</i>
<i>Nikita SKIPPER</i>	<i>Young Women's Christian Association of Aotearoa-New Zealand Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Marga Liliana TAMAYAC MÁRQUEZ</i>	<i>Amerindia Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Dr Annie THOMAS</i>	<i>National Vice President, on behalf of YWCA of India</i>	<i>India</i>
<i>Christine TITUS</i>	<i>Chairperson, On behalf of Jasiri Women Group</i>	<i>Kenya</i>
<i>Asena TOLUNGAMAKA</i>	<i>Board President, on behalf of Young Women's Christian Association of Greater Wellington Incorporated</i>	<i>New Zealand</i>
<i>Auxiliary Bishop DI Mag. Stephan TURNOVSKY</i>	<i>Archdiocese of Vienna</i>	<i>Austria</i>
<i>Dom Adriano Ciocca VASINO</i>	<i>Bishop Emeritus in São Félix – Mato Grosso</i>	<i>Brazil</i>
<i>Dom Lauro Sérgio VERSIANI BARBOSA</i>	<i>Bishop in Colatina - Espírito Santo</i>	<i>Brazil</i>
<i>Johan VILJOEN</i>	<i>On behalf of the Denis Hurley Peace Institute</i>	<i>South Africa</i>
<i>Reverend Héctor VIRGILIO</i>	<i>Youth minister and head of the Justice and Peace Ministry Reformed Church of St. John the Apostle, Ecumenical Christian Council of Guatemala</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Dom Guilherme Antônio WERLANG</i>	<i>Bishop in Lages – Santa Caterina</i>	<i>Brazil</i>
<i>Bishop Stephen WRIGHT</i>	<i>Bishop of Hexham and Newcastle and Chair of CAFOD</i>	<i>England</i>
<i>Ecelini WELEILAKEBA</i>	<i>World Young Women's Christian Association</i>	<i>Fiji</i>
<i>Maria Francisca YAX TIÚ</i>	<i>Ajq'ij/Spiritual Guide K'iche'</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Institutional endorsement</i>	<i>Rafael Landivar University</i>	<i>Guatemala</i>
<i>Institutional endorsement</i>	<i>Red Ecuatoriana de Fe (Ecuadorian Faith Network)</i>	<i>Ecuador</i>